



Revista Eletrônica Peregrino da Esperança

Volume 2 – Número 1 - 2026



O Louvor da Criação: Uma Revisita ao Cântico do Sol de São Francisco de Assis

Maria Bernadete Miranda
mbernadetemiranda@gmail.com

Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
teus são o louvor, a glória e a honra e toda a bênção.
Somente a ti, ó Altíssimo, eles convêm,
e homem algum é digno de mencionar-te.

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas,
especialmente o Senhor Irmão Sol,
o qual é dia, e por ele nos iluminas.
E ele é belo e radiante com grande esplendor,
de ti, Altíssimo, traz o significado.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas,
no céu as formaste claras e preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento,
e pelo ar e pelas nuvens e pelo sereno e todo o tempo,
pelo qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água,
que é mui útil e humilde e preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo
pelo qual iluminas a noite,
e ele é belo e agradável e robusto e forte.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a mãe terra
que nos sustenta e governa
e produz diversos frutos com coloridas flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor, por que perdoam pelo teu amor,
E suportam enfermidade e tribulação.
Bem-aventurados aqueles que as suportarem em paz,
porque por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a morte corporal,
da qual nenhum homem vivente pode escapar.
Ai daqueles que morrerem em pecado mortal:
bem-aventurados os que ela encontrar na tua santíssima vontade,
porque a morte segunda não lhes fará mal!

Louvai e bendizei ao meu Senhor,
e rendei-lhe graças e servi-o com grande humildade.



O Cântico do Sol, também conhecido como Cântico das Criaturas, é uma das expressões mais belas da espiritualidade de Francisco de Assis. Composto nos últimos anos de sua vida, por volta de 1224 ou 1225, esse hino revela a profundidade de sua experiência espiritual e sua capacidade de contemplar Deus através da criação. Mais do que um poema religioso, o cântico é uma verdadeira oração de louvor que brota de um coração reconciliado com Deus, com os irmãos e com todo o universo criado.

Ao iniciar o cântico com as palavras “*Altíssimo, onipotente e bom Senhor*”, Francisco estabelece imediatamente o centro de sua contemplação: Deus como origem e finalidade de toda a criação. O louvor não nasce apenas da admiração pela natureza, mas da consciência de que todas as coisas encontram seu sentido no Criador. Dessa forma, o cântico não é simplesmente uma celebração da natureza, mas uma profunda profissão de fé na bondade divina manifestada no mundo.

Uma das características mais marcantes do cântico é a forma como Francisco se refere aos elementos da natureza como irmãos e irmãs. O sol é chamado de “*irmão*”, a lua e as estrelas são tratadas como “*irmãs*”, assim como a água, o vento, o fogo e a própria terra. Essa linguagem revela uma visão espiritual profundamente integrada, na qual toda a criação participa de uma grande fraternidade universal fundada no amor de Deus.

Entre todos os elementos mencionados no cântico, o sol ocupa um lugar de destaque. Francisco o apresenta como uma criatura luminosa que recorda a presença do próprio Deus. A luz do sol torna-se símbolo da glória divina que ilumina o mundo e sustenta a vida. Contudo, mesmo sendo grandioso e radiante, o sol permanece uma criatura, lembrando que toda a beleza do universo aponta para algo ainda maior: o Criador.

Outro aspecto profundamente significativo do cântico é o reconhecimento da beleza e da utilidade das criaturas. A água é descrita como “*muito útil, humilde, preciosa e casta*”, enquanto o fogo é apresentado como “*belo, alegre e forte*”. Essa descrição revela a capacidade de Francisco de perceber o valor espiritual presente nas realidades mais simples da vida cotidiana.

O cântico também introduz uma dimensão ética ao louvar aqueles que perdoam por amor a Deus e suportam as tribulações com paciência. Nesse momento, Francisco desloca o olhar da natureza para as relações humanas, recordando que a verdadeira harmonia da criação inclui também a reconciliação entre as pessoas. Assim, a paz e o perdão tornam-se parte essencial do louvor a Deus.

Um dos momentos mais impressionantes do cântico ocorre quando Francisco menciona a “*irmã morte corporal*”. Em vez de temê-la, ele a reconhece como parte da condição humana e como passagem inevitável para o encontro definitivo com Deus. Esse olhar sereno diante da morte revela a profunda confiança que ele depositava na misericórdia divina.



Revisitar o Cântico do Sol atualmente significa redescobrir uma espiritualidade capaz de reconciliar o ser humano com Deus, com a criação e consigo mesmo. Em um mundo marcado por crises ambientais, conflitos e perda de sentido espiritual, o cântico de Francisco de Assis permanece como um convite à contemplação, à gratidão e à fraternidade universal. Ele recorda que toda a criação é chamada a louvar o Criador e que o ser humano encontra sua verdadeira alegria quando aprende a viver em harmonia com Deus e com todas as criaturas.

Nesse espírito de louvor e humildade, ecoa ainda hoje a exortação do santo de Assis: *“Louvai e bendizei ao meu Senhor, e dai-lhe graças, e servi-o com grande humildade.”*



Peregrino da Esperança